

Assimilando os apontamentos do plano de Salvaguarda e entendendo que o patrimônio da feira está atrelado à ação, memória e identidade dos agentes desse patrimônio, a intenção é intervir o mínimo possível na configuração espacial existente do Mercado e na disposição dos feirantes, que ali desenvolvem suas dinâmicas cotidianas. Em linhas gerais, o projeto para o Mercado objetiva a recuperação integral e total utilização das edificações originais; a reconstrução dos boxes do entorno na quadra a partir do edifício-tipo, de forma a delimitar e dar unidade aos limites do equipamento; a liberação das passagens para o fluxo de pessoas e mercadorias, bem como a clara definição dos eixos principais; a reconfiguração dos acessos e a provisão de nova cobertura com a demolição integral da existente. Dessa forma, as intervenções pontuais tratam de conferir ao Mercado melhor

infraestrutura e aproveitamento do espaço edificado, bem como promover adequações às normas de segurança e acessibilidade.

O Mercado está organizado entre edificações antigas e novas, todas abrigando boxes de usos diversos, além das infraestruturas sanitárias e de câmara fria de carnes. Ao longo dos corredores configurados pelas edificações, propõe-se novas barracas leves, que podem servir como vitrines e estandes de produtos que requerem menos infraestrutura.

O equipamento pode ser acessado em nível pela Rua Marcílio Dias, onde a dinâmica da rua acaba se espraiando para dentro do Mercado, por diversos pontos distribuídos e bem marcados entre os edifícios-tipo, nas laterais mais compridas, ou pela grande rampa e

escadas de acesso na Rua Carlos Agra.

No centro do equipamento, configura-se um pátio cultural que recupera o vazio original, com arquibancadas que podem servir tanto para descanso, contemplação e consumo de alimentos, como também como suportes para exposição de produtos em eventos ocasionais, como artesanatos e cerâmicas. Ainda nesse espaço central, prevê-se um núcleo de apoio, com camarins de apoio à eventos e balcão de informação aos visitantes. Para abrigar os depósitos de resíduos e materiais recicláveis, além das centrais de gás, elétrica, lógica e suporte, prevê-se o alargamento do subsolo na Rua Carlos Agra.

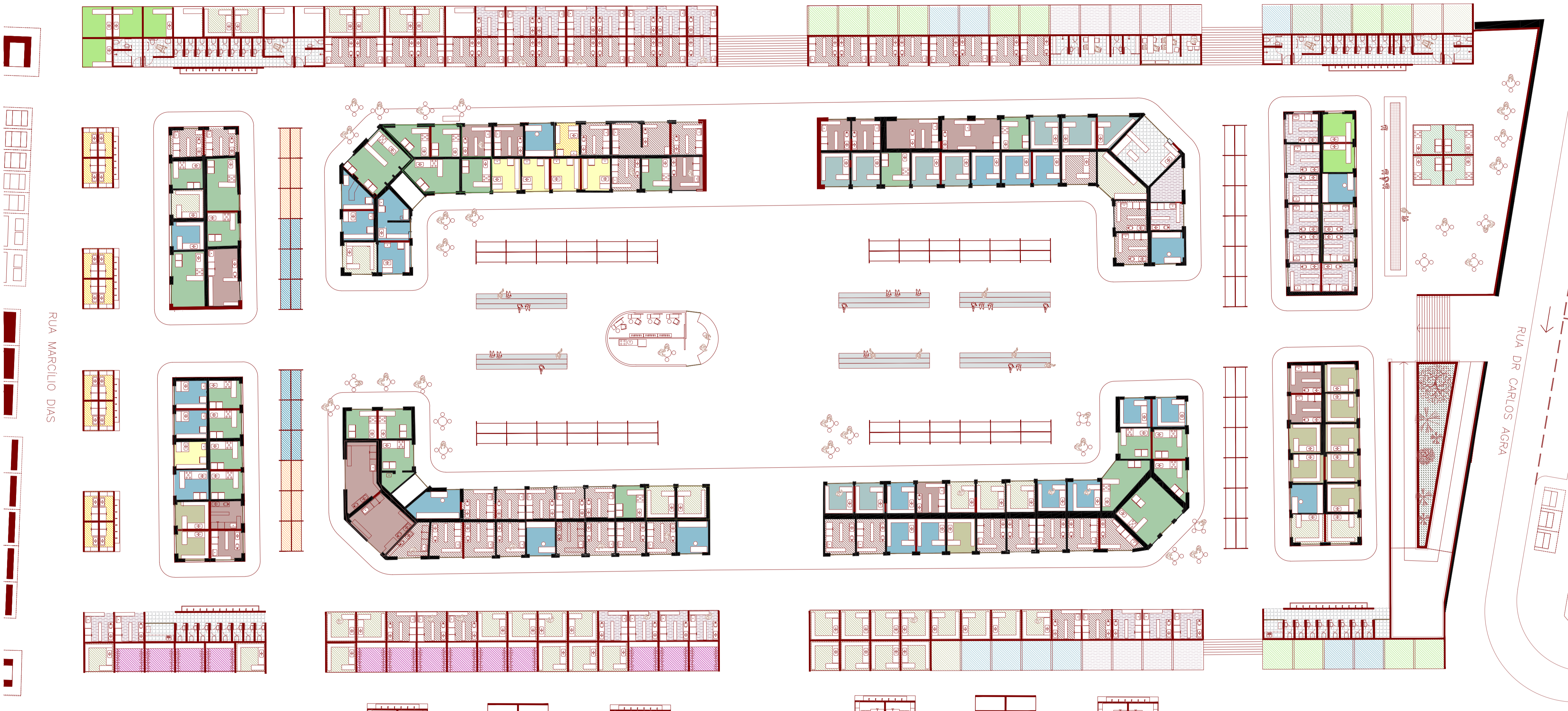
A proposta define a requalificação integral dos galpões históricos edificados nos anos 1930, principalmente quanto à sua cobertura em

telha francesa cuja geometria em duas águas está hoje descaracterizada pelas diversas modificações e pela cobertura geral edificada nos anos 1980. Atenção também deve ser dada aos beirais e suas mãos-francesas de madeira cuja integridade está descaracterizada. A nova cobertura geral acontece em planos diferentes, de acordo com a geometria dos espaços entre os galpões e sua unidade dá-se pelo uso de um sistema construtivo único em madeira pré-fabricada, telhas e shads de luz natural e ventilação. A posição das aletas do fechamento vertical estarão orientadas para a direção do vento predominante, favorecendo o fluxo de ar natural.

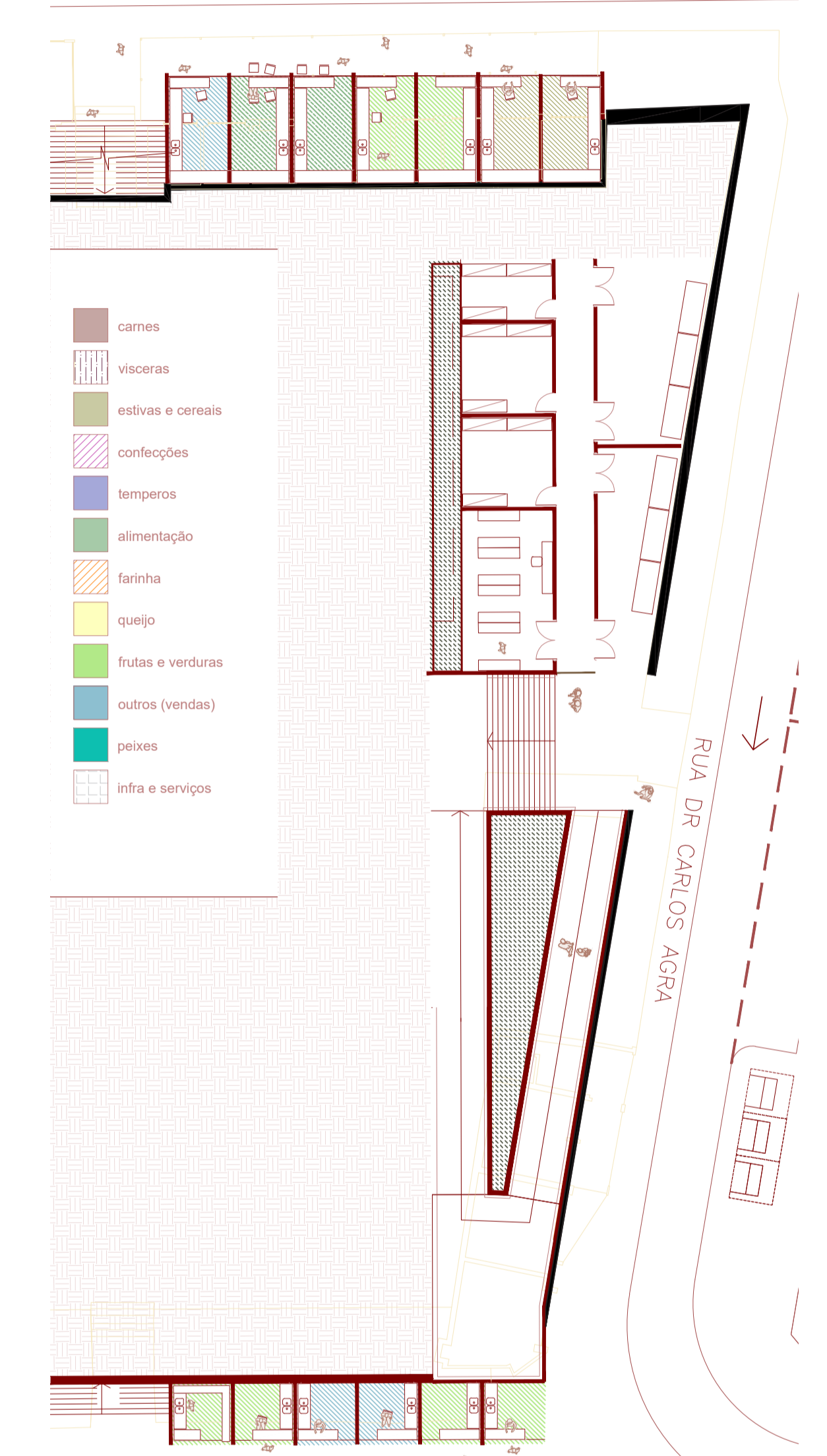
Os edifícios-tipo formados por acoplamento de edificações-tipo modulares 3mx6m tem a capacidade de refazer o anel ao redor dos

galpões conectando-se diretamente com a rua, estabelecendo um limite físico e operacional para o Mercado. Enquanto estrutura modular e neutra permite uma diversidade de elementos adjacentes, decorativos, funcionais para cada de negócio que ele abrigará. esta estratégia sócio-arquitetônica busca responder à espontaneidade dos modos de fazer e negociar e ao mesmo tempo definir uma estrutura única, legível, ordenada que caracteriza o Mercado reformado.

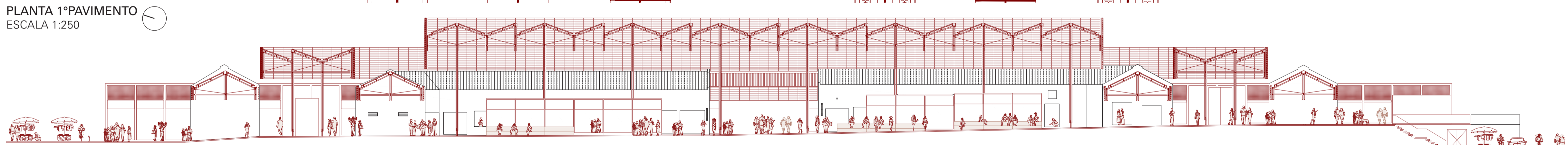
O subsolo, que abriga as funções técnicas e infraestruturais, tem também a capacidade de armazenar água e energia, completando o ciclo de recursos necessários à edificações ecologicamente planejadas.



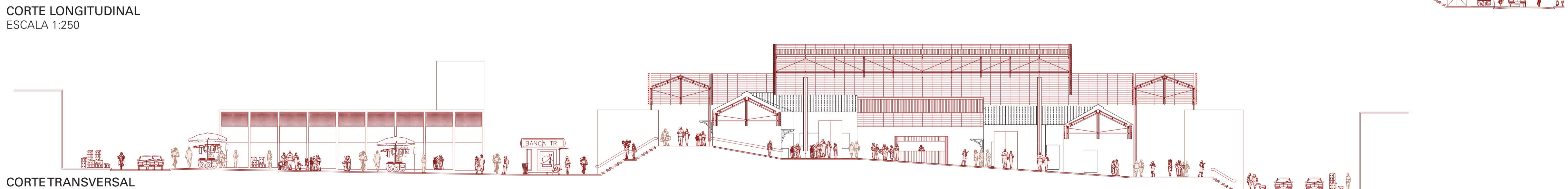
PLANTA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:250



PLANTA SUBSOLO
ESCALA 1:250



CORTE LONGITUDINAL
ESCALA 1:250



CORTE TRANSVERSAL
ESCALA 1:250

